# Da definição de liberdade no Livre-arbítrio\* - 06/01/2018

Schopenhauer trata das definições de liberdade e consciência no primeiro  
capítulo do pequeno Livre-arbítrio, título-problema por ele classificado como  
capital na filosofia moderna. Aqui verificaremos o conceito de liberdade que  
para ele seria negativo por se referir à ausência de obstáculo, esse sim,  
positivo. Sem obstáculo, se é livre.  
  
[![](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEhvZ0pdLjtp8iPzln4YLFqOVjv08XWZPlrkuZz5xOPHbFtY-3zlWUyOTNtthw-  
XepMzONf0rqYRjHj1vaZbIOkFDOx\_Zuf8OgVwC8PtyBsxLprW2BSf1k31W4pT-J5rRUCtbo8jIJj96R8/s400/Liberdade.gif)](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEhvZ0pdLjtp8iPzln4YLFqOVjv08XWZPlrkuZz5xOPHbFtY-3zlWUyOTNtthw-  
XepMzONf0rqYRjHj1vaZbIOkFDOx\_Zuf8OgVwC8PtyBsxLprW2BSf1k31W4pT-J5rRUCtbo8jIJj96R8/s1600/Liberdade.gif)  
  
 \_Viés popular\_. Para Schopenhauer, na visão popular, o conceito de liberdade  
está associado à liberdade física: sendo livre, atos de vontade comandam o  
movimento, porém pode haver obstáculos materiais que impeçam a vontade. Essa  
visão de liberdade é por ele classificada como potência de agir, quando não há  
obstáculos que impeçam a ação. Como alguns dos exemplos mostrados têm-se o rio  
que corre livre ou os animais que erram livremente na natureza. Schopenhauer  
ainda cita a liberdade política dentro desse viés, mencionando que um povo é  
livre quando governado pelas leis que ele próprio formulou.  
  
\_Viés filosófico\_. Já na visão filosófica, o conceito de liberdade está  
associado à liberdade moral: a vontade ainda seria livre ou haveria "motivos  
fortuitos" que impediriam a ação? Essa visão de liberdade é por ele  
classificada como potência de querer, o \*\*livre-arbítrio\*\*. Como um exemplo é  
mostrado o caso do amor à vida que todos temos, mas que pode ser acometido por  
um motivo suicida. Embora o motivo não tenha força física e não seja um  
constrangimento objetivo, ele pode ter influência subjetiva, em alguns casos,  
suprimindo a liberdade.  
  
\* \* \* \* \*  
  
Até aqui tudo bem. Mas, seria a vontade \_em si mesma\_ livre? Pela acepção  
popular, segundo nosso filósofo, sim, remetendo à potência de agir. E o  
querer, é livre? Pela acepção popular, livre é conforme a vontade. Ou seja, eu  
sou livre desde que eu faça o que quero. Mas o querer é moral!!! Schopenhauer  
desloca o tema do campo popular para o campo filosófico.  
  
Então, quero algo. Mas podes querer o que queres?  
  
[![](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEiWv\_Ldk01gPgLbLB54ChgdGxwqJYKTegrwVNsOctd5pDCZfiHCbquOXg4yme6xzIqzV-V0zGzoD9fUu1IrKa2dBhIbtxqYFgTB0IYSilkLmWmlBaoLCn1VaoHJnkSDLOLFYEfmCai84Zs/s200/1.PNG)](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEiWv\_Ldk01gPgLbLB54ChgdGxwqJYKTegrwVNsOctd5pDCZfiHCbquOXg4yme6xzIqzV-V0zGzoD9fUu1IrKa2dBhIbtxqYFgTB0IYSilkLmWmlBaoLCn1VaoHJnkSDLOLFYEfmCai84Zs/s1600/1.PNG)  
  
Haveria sempre um querer anterior ao querer e assim sucessivamente... Ou  
então, simplesmente podes querer?  
  
[![](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEih-  
Oxa0NqrCUq15ixgkEzwCH\_HuRru7BypMPRgQFrK6ztQwn-  
hwCW8GY5YlHrrBRLstA7mod4trIhUZ7ZSKukm\_cjYcMYWdB3wUguf\_YhelU8dRefdvEC9QoLrLxhyV6pHfGt09lENGKs/s1600/2.PNG)](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEih-  
Oxa0NqrCUq15ixgkEzwCH\_HuRru7BypMPRgQFrK6ztQwn-  
hwCW8GY5YlHrrBRLstA7mod4trIhUZ7ZSKukm\_cjYcMYWdB3wUguf\_YhelU8dRefdvEC9QoLrLxhyV6pHfGt09lENGKs/s1600/2.PNG)  
  
Só um querer em si, sem sucessão? No campo moral (filosófico, que não se  
relaciona com a liberdade física), não se sabe e a questão do \*\*livre-  
arbítrio\*\* fica em aberto. Não é respondendo se posso querer ou não que se  
resolve o problema do \*\*livre-arbítrio\*\* , mas o que se ganha é que estamos  
agora no campo do querer e a investigação continua.  
  
\* \* \* \* \*  
  
Então, recuperando a noção de liberdade negativa, Schopenhauer acrescenta que  
ela é ausência de força necessitante.  
  
\_Conceito de necessidade\_. Para Schopenhauer, na visão vulgar, o conceito de  
necessidade versa que o necessário é aquilo cujo contrário é impossível ou o  
que não pode ser de modo diverso. Porém, para ele, o necessário resulta de  
dada razão suficiente[1]. E a contingência é a não necessidade, ausência de  
uma razão suficiente determinada.  
  
[![](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEih0WPWiatoPcDCD4HSjYu14Ffl3QBtn629Ga\_P2yaAq4LDEM7mC-  
BdHqlcS4uzW3WMguf5w1ZWQgjL2Iqk06hWRhcgc-W3L5RZWjN9UwuNumcVFiHjc-  
gMVsRX\_L5TuBBNHHndORK43b0/s1600/3.PNG)](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEih0WPWiatoPcDCD4HSjYu14Ffl3QBtn629Ga\_P2yaAq4LDEM7mC-  
BdHqlcS4uzW3WMguf5w1ZWQgjL2Iqk06hWRhcgc-W3L5RZWjN9UwuNumcVFiHjc-  
gMVsRX\_L5TuBBNHHndORK43b0/s1600/3.PNG)  
  
   
  
Posto isso, liberdade é independência de causa e livre o que não é necessário.  
Transferindo para o humano, uma vontade individual livre é aquela que não é  
determinada por razões de qualquer espécie, senão atos seriam constrangidos  
por necessidade. Para Schopenhauer, Kant diz que liberdade é começar por  
si[2], ou seja, sem causa, sem necessidade. Tal liberdade ou vontade livre,  
não determinada por nada, põe de lado o principio de razão suficiente  
indicando que não há razão para a vontade e conduzindo a uma \_liberdade de  
indiferença\_ , conduzindo ao \*\*livre-arbítrio\*\*. Nessas condições, diante da  
liberdade de indiferença, o homem pode agir de duas formas diametralmente  
opostas.  
  
   
  
\* \* \*  
  
(\*) Schopenhauer, Arthur. O Livre Arbítrio - Col. Saraiva de Bolso.  
  
[1] O “princípio de razão suficiente” é uma criação de Schopenhauer e foi  
tratado primeiramente em sua tese de doutorado. Aqui, o “princípio de razão  
suficiente” ou “consequência de razão” aparece como sinônimo de necessidade.  
Há uma razão suficiente para uma necessidade lógica (conclusão de um  
silogismo, dadas as premissas), matemática (igualdade dos ângulos de um  
triângulo quando ângulos são idênticos) ou real (efeito resultado da causa).  
  
[2] Ver “A terceira antinomia da razão pura estudada pela Dialética  
Transcendental”, em <http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/06/um-  
caminho-para-liberdade-em-kant.html>.